

Archer p. 4 - 2 MAR 1984

## No ar, sobras de manobra que atinge Ulysses

Ricardo Boechat

**A**s garantias obtidas pelo ministro Renato Archer durante sua audiência com o presidente José Sarney, assegurando a permanência do Inamps na pasta da Previdência Social, encerraram a discussão administrativa a respeito do assunto, mas deixaram no ar as sobras de uma articulação que, se não foi consumada, desnudou uma manobra do Palácio do Planalto para tentar enfraquecer um dos três ministros do atual governo indicados pessoalmente pelo deputado Ulysses Guimarães.

E de próprio gabarito do presidente da Constituinte a informação de que Sarney transmitiu a Archer, na última quinta-feira, seu desejo de acolher um antigo pleito do ministro Borges da Silveira — que é favorável ao mandato de cinco anos — de incorporar o Inamps ao Ministério da Saúde. De acordo com a mesma fonte, a reação do Ministro da Previdên-

cia foi considerar a decisão tecnicamente incorreta e politicamente desconfortável, o que o levou a colocar seu cargo à disposição do presidente da República.

Como não indicou Hésio Cordeiro para a presidência do Inamps — escolhido pelo ex-ministro e hoje governador Waldir Pires — Archer também defendeu a eficiência demonstrada pelo auxiliar, que tem coordenado com sucesso a pesada tarefa de transferir a rede de hospitais do órgão federal para os estados, com seus correspondentes orçamentos. Há três anos na função, porém, Cordeiro tem colecionado crescentes antipatias nos círculos do PMDB e do PFL mais chegados a Sarney e contrários às eleições presidenciais neste ano.

Na noite de sexta-feira sem que a demissão de Archer tivesse sido aceita ou o assunto Inamps superado, o presidente da República localizou-o pelo telefone para dizer que nada mudaria na Previdência, fazendo ainda elogios à sua atuação no ministério. As razões que levaram Sarney a abrir mão do projeto de Borges da Silveira podem estar sintonizadas com a obstinada vontade que Ulysses Guimarães tem revelado, aos seus amigos, no sentido de evitar confrontos desnecessários com o Planalto. Sarney, pelo visto, também optou por não correr o risco.